

Americanismo Musical às margens do Brasil: excursões de Curt Lange e da delegação do Instituto Interamericano de Musicologia à Pelotas entre 1941 e 1954

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
SUBÁREA: Musicologia

Lucas Hesselmann
Conservatório de Música da UFPel
lucashesselmann.mus@gmail.com

Resumo. O presente trabalho trata das excursões do musicólogo Francisco Curt Lange e da delegação de membros do Instituto Interamericano de Musicologia à cidade de Pelotas, no extremo sul do Brasil. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico e análise qualitativa de fontes, como correspondências, programas e autógrafos de concerto e recortes de jornais, encontrados no Acervo Histórico do Centro de Documentação Musical da UFPel. Observou-se que a parceria interinstitucional estabelecida entre Lemos e Lange constituiu um importante passo para uma integração da economia artística na Região Platina, na direção de uma descentralização da prática artística para as regiões fronteiriças "apartadas" dos centros nacionais.

Palavras-chave. Francisco Curt Lange, Musicologia histórica, História da cultura, Integração musical platina.

Musical Americanism on the margins of Brazil: Curt Lange and the Inter-American Institute of Musicology delegation's expeditions to Pelotas between 1941 and 1954

Abstract. This research explores the excursions of the musicologist Francisco Curt Lange and the delegation of members from the Inter-American Institute of Musicology to the city of Pelotas, in the far south of Brazil. To this end, a bibliographic survey and analysis of sources were carried out, such as correspondence, concert programs and autographs, and newspaper clippings found in the Historical Collection of the Center of Music Documentation of UFPel. It was observed that the interinstitutional partnership established between Lemos and Lange constituted an important step toward integrating the artistic economy in the Platine Region, moving toward a decentralization of artistic practice to the border regions "set apart" from the national centers.

Keywords. Francisco Curt Lange, Historical musicology, Cultural history, Platine musical integration.



1. Introdução.

O interesse em compreender as passagens de Francisco Curt Lange por Pelotas surgiu durante um trabalho de levantamento documental de programas e autógrafos de concertos realizado na disciplina ‘Arquivologia e Edição Musical I’, lecionada em 2023 pelo professor Luís Guilherme Goldberg no bacharelado em Música - Ciências Musicais da UFPel, ganhando uma dose de motivação em uma oportuna conversa com o professor Castagna no metrô de São Paulo, por ocasião da disciplina “Acervos Musicais Históricos” lecionada por este no Programa de Pós-Graduação em Música da Unesp.

Este trabalho adota duas etapas metodológicas: a revisão bibliográfica e a análise qualitativa de fontes históricas. Na segunda seção, é apresentado um breve panorama da atuação de Francisco Curt Lange no processo de institucionalização musical no Uruguai, destacando a consolidação do movimento Americanismo Musical e a articulação de uma rede de sociabilidades intelectuais pelo continente. A terceira seção introduz seu interlocutor no Sul do Brasil, Milton Figueira de Lemos, diretor do Conservatório de Música de Pelotas e figura central na Sociedade de Cultura Artística da cidade. Por fim, a quarta seção apresenta uma análise das fontes históricas levantadas no Centro de Documentação Musical do Conservatório de Música da UFPel, dentro do escopo temporal de 1941 a 1954, correspondentes à primeira e última conferências de Curt Lange em Pelotas.

Foi observado o vínculo interinstitucional entre a Sociedade de Cultura Artística de Pelotas e o Instituto Interamericano de Musicologia, estabelecido através do diálogo entre Milton de Lemos e Curt Lange, possibilitando as excursões da delegação oficial do IIM e, em contrapartida, contribuindo com os interesses do projeto artístico em curso em Pelotas. Conclui-se que a colaboração entre Lemos e Lange foi essencial para a integração de uma economia artística na Região Platina.

2. Curt Lange e a institucionalização musical no Uruguai.

Franz Kurt Lange (1903–1997), nascido em Eilenburg, Saxônia, estudou arquitetura em Munique em 1927 e ciências da música em Bonn, 1929 (ENCICLOPÉDIA, 1977, p. 404; ALGE, 2014, p. 11). Em 1928 estabeleceu-se em Montevideu, Uruguai, assumindo o nome



Francisco Curt Lange. Neste período, atuou na rádio estatal *Servicio Oficial de Difusión Radio Electrica* (SODRE), fundando e dirigindo a Discoteca Nacional do Uruguai e o primeiro Departamento de Musicologia do continente, vinculado ao Instituto de Estudos Superiores. (id.).

Com o sucesso da institucionalização da música no Uruguai, Lange iniciou entre 1933 e 1935 o ousado movimento integrativo Americanismo Musical, visando expandir a institucionalização musical pelo continente e fomentar a cooperação cultural entre os países americanos através de sua música e “espírito de latinidade regional, vivo e prodigioso” (BUSCACIO, 2009, p.17 apud MOYA, 2015, p. 20). O movimento atraiu um contingente de intelectuais, compositores, educadores, virtuosos, regentes e musicólogos (ENCICLOPÉDIA, 1977, p. 405), permitindo que Lange articulasse uma rede de sociabilidades (AUBIN, 2016) através de suas conferências internacionais e do contato com importantes figuras da música de todo o continente. A convite do musicólogo Luís Heitor Corrêa de Azevedo, realizou uma palestra sobre o Americanismo Musical no Instituto Nacional de Música, resultando em um artigo publicado em 1935 na *Revista Brasileira de Música*. No artigo, Lange argumentou sobre o caminho sombrio percorrido pela Europa naquele período e afirma: “[...] procuremos eliminar semelhantes possibilidades do Continente Latino-Americano, contribuindo com nossa arte.” (LANGE, 1935a, p.113 apud MOYA, 2015, p. 20).

Duas ações contribuíram com a disseminação do Americanismo Musical e estabelecimento da rede de sociabilidades interamericana de Lange, sendo a publicação do *Boletín Latino-Americano de Música* em 1935, e a fundação do Instituto Interamericano de Musicología (IIM) em 1938.

O primeiro volume do boletim contou com a contribuição financeira de figuras como Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, Walter Burt Marx, Heitor Villa-Lobos e Guilherme Fontainha, responsável pelo plano de interiorização da cultura artística no Rio Grande do Sul (CERQUEIRA *et. al.*, 2011, p. 35). Ao todo foram lançadas seis edições, algumas acompanhadas de suplementos musicais. A publicação alcançou tal importância que seu sexto tomo, dedicado à música do Brasil, tornou-se “[...] um importante marco na musicologia brasileira, por ter reunido trabalhos que procuravam sair do enfoque meramente literário-musical, para investigações mais profundas sobre o patrimônio musical brasileiro” (CASTAGNA, 2008, p. 34).



Entre os objetivos do Instituto Interamericano de Musicologia, estavam a incorporação temporária de professores e estudantes, a criação de um Centro de Investigações dedicado ao passado musical das Américas e estímulo à produção folclórica, musicológica e pedagógica contemporânea, além da criação de uma Biblioteca Interamericana de Música, de um Arquivo Nacional de Partituras e um Museu Interamericano de Instrumentos Musicais (MOYA, 2015, p. 32). O Instituto elaborou um plano para criação de associações interamericanas voltadas para a composição contemporânea e de vanguarda, musicologia e pedagogia musical, com o intuito de ampliar a articulação entre pesquisadores, compositores e educadores do continente. Promoveu ainda a realização de congressos, incentivando a apresentação e o debate de produções artísticas e acadêmicas de diversos países (*id.*).

Em 1948, durante a IX Conferência Internacional Americana de Bogotá, Curt Lange comentou sobre os resultados do Instituto, mencionando que, desde 1940, foram realizadas cerca de 150 missões de membros do IIM (*id.* p. 28). Essas “missões” eram provavelmente excursões de membros do Instituto para conferências e concertos, com ênfase às rotas artísticas, onde empresários e promotores culturais frequentemente buscavam parcerias com músicos estrangeiros para compor suas temporadas. Ao tratar dessas excursões em Belo Horizonte, Myriam Aubin menciona a vinda de Hector Tosar Errecart, Guido Santórsola, Fanny Inngold e Abel Carlevaro, além do próprio Curt Lange (2016, p. 310). A vinda desses músicos estava diretamente relacionada com a rede de contatos de Lange, no caso apresentado por Aubin, com Levindo Lambert, diretor do Conservatório Mineiro de Música (*id.*).

Ao longo da década de 1940, o Americanismo Musical gradativamente perdeu força, muito em razão da carência de recursos financeiros, que vinham sendo supridos pela União Pan-Americana, órgão criado pelo governo dos Estados Unidos para promoção de seu *soft power* cultural e “política de boa vizinhança” (MOYA, 2015, p. 34). Ainda assim, Curt Lange seguiu buscando financiamento dos países latino-americanos.

Além de um idealista, Curt Lange contribuiu ativamente para o desenvolvimento da Musicologia na América Latina. “[...] Seus métodos foram principalmente ligados à pesquisa arquivística, à arquivologia e à edição musical e, até pelo menos o final da década de 1950, não houve no Brasil outro pesquisador que desenvolvesse trabalho semelhante.” (CASTAGNA, 2008, p. 34). Além de suas contribuições à arquivologia musical brasileira, Curt Lange defendia a pesquisa sobre tradições folclóricas, “[...] sempre dando sugestões teóricas (pensadores



européus) e técnicas (uso de aparatos tecnológicos para a gravação das manifestações musicais) à investigação musical” (MOYA, 2015, p. 28).

3. Milton de Lemos e o cenário musical de Pelotas (RS) na primeira metade do século XX.

No início do século XX, surgia no Rio Grande do Sul um projeto de expansão de centros de cultura e de formação artística pelo interior do estado, orientado por Guilherme Fontainha e José Corsi (GOLDBERG; NOGUEIRA, 2011, p. 64). No século XIX, Pelotas já cultivava uma pujante vida musical, fomentada pelo capital da forte economia exportadora de charque e da crescente industrialização da região. Além do fator econômico, a posição geográfica tornava o extremo sul uma parada de interesse na rota das companhias artísticas entre a Bacia do Prata e o Rio de Janeiro — período que Cândida da Rocha definiu como a “Idade de Ouro da música erudita em Pelotas” (ROCHA, 1979, p. 142).

Em junho de 1918, membros da sociedade pelotense se reuniram para discutir a viabilidade de criação de um conservatório de música para a cidade, por iniciativa de Francisco Simões. Na reunião, Andino Abreu — renomado barítono e futuro professor de canto do conservatório — trouxe a carta de Guilherme Fontainha ressaltando a importância do empreendimento no contexto da interiorização artística em curso (CORTE REAL, 1984, p. 286 apud NOGUEIRA, 2003, p. 121), e em 18 de setembro do mesmo ano, foi oficialmente fundado o Conservatório de Música de Pelotas, quinto conservatório do Brasil (*id.* p. 122). Seu primeiro diretor foi o pianista e pedagogo Antônio Leal de Sá Pereira, que ocupou o cargo de 1918 a 1922. Com sua mudança em 1923 para São Paulo, indicou ao seu lugar Milton Figueira de Lemos, que já dirigia o Conservatório de Santana do Livramento:

A permanência de Milton de Lemos por trinta anos como professor de piano e diretor do Conservatório de Música da cidade de Pelotas foi de extrema importância pelas múltiplas características de sua atuação. Sem dúvida, foi um dos maiores realizadores culturais que o Rio Grande do Sul já teve — recorde-se a fundação da Sociedade de Cultura Artística da cidade de Pelotas. A promoção de concertos e conferências sempre foi um dos objetivos centrais, refletindo a importância atribuída à formação estética dos alunos e da sociedade. (NOGUEIRA, 2003, p. 168, tradução livre).



Em junho de 1940, foi fundada a Sociedade de Cultura Artística de Pelotas por iniciativa de Milton de Lemos, sendo este agraciado com o título “Cidadão Pelotense” (NOGUEIRA, 2003, p. 281). No sarau inaugural, a Sociedade recebeu o pianista chileno Claudio Arrau, além de outros nomes que vieram no mesmo ano, como Francisco Mignone, Magdalena Tagliaferro e Fructuoso Vianna. Em seus anos de atividade, a Sociedade de Cultura Artística de Pelotas realizou cerca de 305 apresentações (entre concertos, conferências, apresentações teatrais, etc.) (*id*, p. 280). Destas, foram contabilizadas na atual pesquisa aproximadamente 140 entre 1940 e 1954, período em que a Sociedade foi dirigida por Lemos.

Figura 1 – Milton de Lemos, diretor do Conservatório de Música de Pelotas.



Fonte: Acervo Histórico, Setor de Fotografias, Coleção PB, pasta 01.

4. Trajetória do Americanismo Musical em Pelotas: análise de fontes.



Entre os acervos sob guarda do Centro de Documentação Musical da UFPel, o acervo histórico do Conservatório é o mais volumoso, dada a quantidade de setores, subdivididos principalmente por tipologia documental. Com a delimitação temática e temporal da pesquisa, foi iniciada a investigação nos livros de programas e autógrafos de concertos, livros hemerográficos e pastas de correspondências. Desde o início da investigação, foram observadas situações como documentos faltantes em um setor e presentes em outro, refletindo a importância em dar continuidade às ações de tratamento da informação neste acervo. Em seu atual estado organizacional, foram levantadas 33 fontes, entre programas de concerto, autógrafos e correspondências, e cerca de 16 recortes de jornais, que deram apoio à análise, oferecendo características da recepção dos concertos e conferências realizadas.

A primeira fonte encontrada sobre a presença de Francisco Curt Lange em Pelotas, até a publicação deste trabalho, corresponde ao programa de sua primeira conferência, remarcada do dia 1 para 4 de dezembro de 1941, às 21 horas. Na ocasião, Curt Lange dissertou por 50 minutos sobre o conceito do 'Americanismo Musical', através de “riquíssima documentação histórica, etnográfica, religiosa e social”, sendo ovacionado pelo público, como afirma o Diário Popular. (SÓL, 1941).

Figura 2 – Primeira conferência de Curt Lange em Pelotas (RS).





Fonte: Arquivo do CDM-UFPel – Acervo Histórico, Livro PAPC2.

Três dias após a conferência, Lange deixa um autógrafo ao Conservatório com extensa dedicatória, ocupando duas páginas no livro da instituição. Segue a transcrição integral:

A criação e a cultura musicais não podem ser absorvidas por uma única cidade, sob pena de que fique desequilibrada a estrutura artística de um país. A música nasceu em convivência com a terra e foi sempre mais autêntica, conservando mais vida, quanto mais sentia a proximidade da terra. É a província de cada país que tem a missão de salvaguardar o futuro artístico do país, da pátria, da sociedade. Ao fazer renascer a atividade nas regiões apartadas da metrópole, estabelece o equilíbrio e devolve ao homem o sentido profundo de pertencimento ao lar.

Benditas as populações que cuidam de seus parques e de suas flores. Onde há verde, há possibilidade de criação. A Sociedade de Cultura Artística de Pelotas está enquadrada em um meio que inspira confiança para um futuro artístico imediato. O timoneiro e alma mater da mesma, Milton de Lemos sabe por onde guiar seus amigos: à integridade

cultural, à plenitude de espírito, à inquietude por tudo que é belo, ao que chamamos em matéria de ensino de "humanidades", visão ampla do universo, sem a especialização mortífera. (LANGE, 1941, tradução livre).

Esse autógrafo nos ajuda a compreender como Lange estabelecia suas relações interinstitucionais. Sendo uma figura de autoridade institucional e intelectual reconhecida, fazia uso dessa influência para destacar o trabalho de seus parceiros, exaltando a liderança de Milton de Lemos como “timoneiro” da Sociedade de Cultura Artística e alguém que “sabe guiar seus amigos”, portanto, digno de confiança e prestígio social. Certamente, a proximidade com agentes do meio artístico pelotense era desejada por Lange, se tratando do primeiro grande centro cultural brasileiro no trajeto de artistas do IIM. Além disso, ao criticar a “especialização mortífera”, é possível que Lange se referia às críticas ao caráter subjetivo de muitos dos campos de estudo da musicologia humanística, como a estética musical.

Seis dias após a conferência, Milton de Lemos envia uma carta para Curt Lange acusando o recebimento de uma remessa da Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores do IIM, com quatro melodias para canto do compositor franco-peruano Andres Sas (LEMOS, 1941). No ano seguinte, Lemos confirma, em três correspondências enviadas a Lange, o recebimento de mais remessas de partituras publicadas pela Editorial e enviadas ao Conservatório de Música de Pelotas, em 6 de março (exemplar de *Ocho Canciones Corales* de Alfonso Lonna), 13 de julho (*Três Tocatas para piano* de Guillermo Graetzer) e 24 de setembro (10 publicações, entre elas uma *Sonata* de Claudio Santoro).

Ainda em 1942, Lemos recebe a cópia de uma carta originalmente enviada ao diretor da Escola Nacional de Música por Charles Seeger, e encaminhada ao Conservatório de Música de Pelotas. Seeger era então chefe do recém-fundado Departamento de Música da União Pan-Americana, e como dito anteriormente, essa instituição contribuiu financeiramente para os trabalhos de Curt Lange, mas, conforme demonstra a carta de Seeger, o Departamento pretendia desempenhar as mesmas funções do Instituto Interamericano, estabelecendo sua própria rede de influência entre as instituições de ensino musical brasileiras, conforme o trecho a seguir:

Este Departamento tem em vista converter-se num centro de informação sobre música, compositores e atividades musicais de todos os países da América. Assim se propõe



formar uma biblioteca especializada sobre temas de música latino-americana e contribuir à difusão da música da América Latina por todas as Américas.

De modo a obter a maior eficácia possível, o Departamento de Música deseja relacionar-se com instituições musicais, conservatórios e bibliotecas em toda a América Latina (SEEGER, 1942).

Em resposta remetida ao próprio Seeger, Milton de Lemos congratulou a iniciativa da União Pan-Americana, manifestando o interesse em estabelecer intercâmbios com a instituição (LEMOS, 1942), embora não tenham sido encontrados outros documentos que indiquem uma continuidade efetiva da parceria. Podemos retomar a concepção de Curt Lange em sua dedicatória de 1941 sobre a importância da atividade musical nas regiões apartadas da metrópole para refletir sobre as adversidades também enfrentadas com esse distanciamento. Não era simples manter a vida cultural de uma cidade como Pelotas, localizada no extremo sul do país, sendo assim, longínqua dos grandes centros urbanos nacionais, ficando à mercê de turnês artísticas rumo à Porto Alegre e cidades da Bacia do Prata. Estabelecer redes de sociabilidades — sobretudo com instituições de grande projeção, como a União Pan-Americana — era uma oportunidade valiosa, tanto para atrair novos artistas quanto levar artistas de Pelotas para fora, reforçando o potencial formador do Conservatório da cidade.

O ano de 1943 marca as primeiras excursões de artistas do Instituto Interamericano de Musicologia, a começar pelo jovem pianista Hector Tosar Errecart, que vinha à Pelotas em “missão artística” em 28 de junho. Hector cumpria a função de “abridor dos caminhos” do Instituto, sendo também o primeiro membro indicado a se apresentar na capital mineira (AUBIN, 2016, p. 307) e muito estimado por Curt Lange: “um talento positivo, e além de pianista, é compositor. É a minha grande esperança e não duvido de que irá muito longe” (LANGE, 1943 apud *id*, p. 308).

Figura 3 – Programa de concerto de Hector Tosart Errecart.



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA DE PELOTAS

38.º SARAU

PELOTAS, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1943 — ÀS 20,30 HORAS

RECITAL DE PIANO

TOSART ERRECART

PROGRAMA

I PARTE

VIVALDI — BACH — ZADORA . . . — Concerto em ré menor

II PARTE

CHOPIN — Sonata em si menor, op. 58
Allegro maestoso — Scherzo —
Large — Finale (Presto)

III PARTE

DEBUSSY { — Hommage à Rameau
— Reflets dans l'eau
RAVEL — Oiseaux tristes
TOSART ERRECART — Improviso
VILLA LOBOS — Miudinho

Piano BECHSTEIN

HECTOR TOSART ERRECART, o joven pianista e compositor que a Sociedade de Cultura Artística hoje apresenta, nasceu em Montevideo a 18 de Julho de 1923. Fez seus estudos de piano com o afamado mestre Kolischer e os de harmonia e contraponto com o professor Mujica, tendo com o maestro Lamberto Baldi estudado composição e instrumentação.

Viajando pelo Brasil em missão artística do Instituto Interamericano de Musicologia de Montevideo, foi convidado pelo Departamento de Cultura de S. Paulo para executar com a Orquestra Municipal dessa cidade um Concertino de sua autoria, o que lhe valeu os mais francos louvores. Sobre seus recitais realizados no Rio, manifestou-se amplamente favorável a critica, de que extrairmos os seguintes conceitos:

"Tosart Errecart evidenciou uma verdadeira natureza de músico". (Andrade Muricy — Jornal do Comercio de 2-5-943).

"Pelos seus mirificos dezenove anos, deveria ser apenas uma promessa! Mas é muito mais do que isso: é artista dotado das mais fulgurantes qualidades. Bela e ampla sonoridade, certa preocupação de contrastes, fraseio correto e expressivo, segurança de ritmos, colorido apropriado, tudo isso sustentado por uma técnica brilhante, tais são os dotes principais — e são quasi todos — que logo revelou ao auditorio o pianista". (J. I. C. — Correio da Manhã de 29 de Maio de 1943).

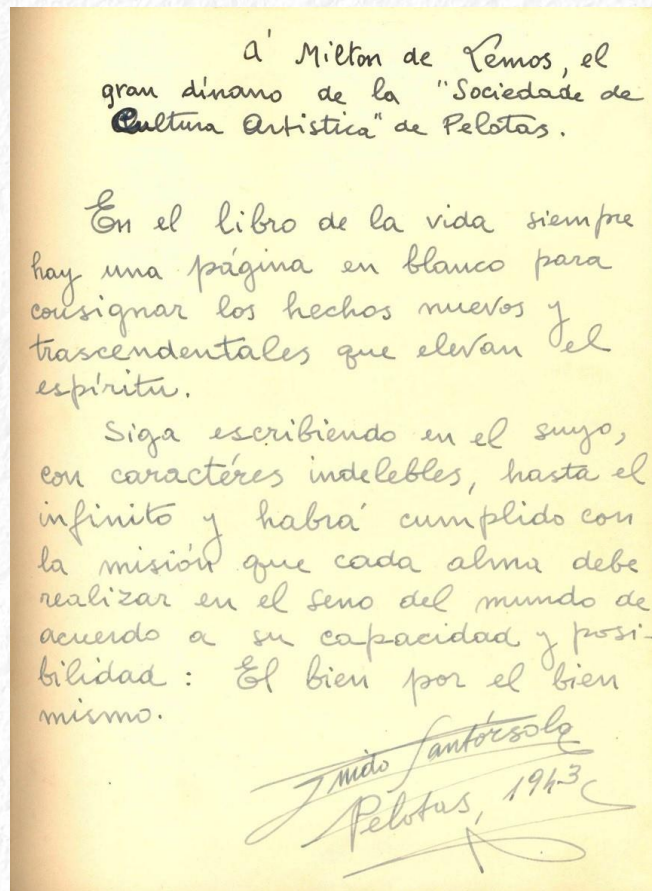
"Possue um modo especial de interpretar, uma técnica limpa e um fraseado claro, de sorte que consegue um desempenho de mérito indiscutível" (Dr. Renato de Almeida).

Fonte: Arquivo do CDM-UFPel – Acervo Histórico, Livro PAPC2.

Formada por Fanny Ingold, Abel Carlevaro, Guido Santórsola e Sarah Bourdillon Santórsola, a delegação oficial do IIM se apresentou em Pelotas em novembro, sendo o primeiro concerto de Guido Santórsola, dia 17, apresentando pela primeira vez a viola do amor na cidade, acompanhado ao piano por sua esposa Sarah. Das 6 obras do repertório, constam uma composição e dois arranjos do próprio Santórsola.



Figura 4 - Autógrafo de Guido Santórsola com dedicatória a Milton de Lemos.



Fonte: Arquivo do CDM-UFPeI – Acervo Histórico, Livro PAA2.

No dia seguinte, a crítica do Diário Popular definiu o concerto de Santórsola como “excessivamente erudito e modernístico”, e que a viola do amor, apesar do nome sugestivo, “agradou muito menos que a sempre melódica viola” (DIÁRIO POPULAR, 1943). Nos dias 19 e 22 se apresentaram, respectivamente, o violonista Abel Carlevaro e a pianista Fanny Ingold, ambos poupados pela crítica do Diário Popular, sendo Fanny Ingold bem elogiada: “Embora seus verdes 21 anos, ela já ostenta mui respeitáveis maduresas de técnica” (SÓL, 1943). Todos os integrantes da delegação retornaram a Pelotas mais tarde. Carlevaro em 1946, Ingold em 1949 — para um concerto no centenário de morte de Chopin — e Santórsola em 1951 e 1954,



apresentando as conferências “Psicologia Musical, “Psicologia do Som” e “Evolução do Fagote”.

Ainda em 1943, Milton de Lemos seguiu enviando cartas a Curt Lange para afirmar o recebimento de remessas de partituras, entre elas, a peça dodecafônica para piano *Música 1941* de H. J. Koellreutter. Já em 4 de março de 1944, de passagem por Pelotas, Curt Lange foi entrevistado pelo Diário Popular, onde comentou sobre sua viagem ao Rio de Janeiro para tratar da publicação do tomo VI do *Boletín Latino-Americano de Música*.

Figura 5 – Entrevista de Curt Lange ao Diário Popular.



Fonte: Arquivo do CDM-UFPel – Acervo Histórico, Setor de Recortes de Jornais.

Treze dias após a entrevista, já no Rio, Curt Lange envia uma carta a Milton de Lemos contando os detalhes da viagem e solicitando um histórico do Conservatório:

Querido Milton,

Nossa viagem ao Rio foi algo como uma grande odisseia. Primeiro deixamos em Pelotas uma dívida maior do que o amigo e eu imaginávamos. Não houve maneira de conseguir transporte, nem mesmo de carro. Não havia gasolina, e houve grande afã de ganância por parte dos donos de automóveis, fossem de gasogênio ou gasolina, e alguns *chaufeurs* (motoristas) nos passavam pouca confiança. Enfim, pegamos um, já desesperados, que nos levou por um conto a Porto Alegre. Fizemos uma viagem muito boa, com um homem de confiança. Chovia todas as tardes e noites inteiras enquanto estávamos em Pelotas e ameaçava seguir chovendo. [...] falta de dinheiro, por Villa-Lobos ter dirigido um cheque demasiado tarde a Porto Alegre, etc.

Hoje começa, às quatro e meia, o trabalho oficial do Boletín, mediante "a apresentação de minha pessoa ao Corpo de Redatores do Boletín", por parte do Villa-Lobos. É necessário que você me mande imediatamente material documental sobre o Conservatório e a Sociedade de Cultura Artística, com uma resenha de todos os programas e obras neles executadas. Precisamos também de fotografias. Por fim, é necessário que você me encaminhe seu plano integralmente copiado. Vou falar com o Dr. Capanema sobre ele. Por outro lado, fiz declarações em Pelotas e as farei oportunamente aqui. Creio que nesse sentido, seu pior oponente será o próprio Villa-Lobos.

Creio que meu trabalho aqui será muito difícil, mas espero vencer.

Um abraço mui afetuoso de seu amigo,

Francisco Curt Lange. (LANGE, 1944, tradução livre).

Percebe-se que Villa-Lobos é descrito como um complicador pelo musicólogo, sobretudo quanto à iniciativa de Milton de Lemos, que propunha um Plano de Coordenação Artística do Brasil. Posteriormente, até o próprio tomo VI do *Boletín* teria sua publicação boicotada no país por ação de Villa-Lobos (ASSIS, 2006, p. 132).

Curt Lange realizou mais três conferências em Pelotas sob os seguintes temas:

12 nov. 1947: “Musicologia Brasileira”, na qual tratou de suas pesquisas sobre a música mineira da segunda metade do séc. XVIII, da vida de Gottschalk e vida musical no Segundo Império.

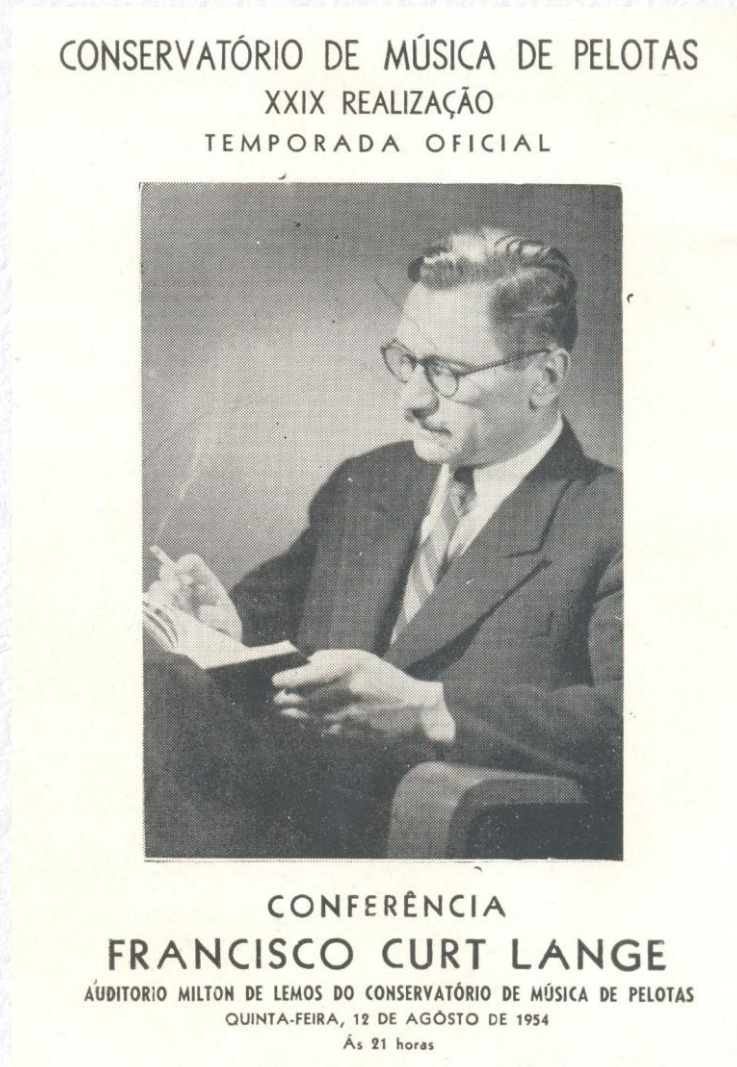


26 nov. 1947: “Dansas, Dansas dramáticas e Cantigas do Norte do Brasil”, ilustrada com coros pelo Corpo Coral do Conservatório.

12 ago. 1954: “Evolução e o Futuro da Música no Brasil e na Argentina: Um Estudo Comparativo”, sem detalhes quanto ao conteúdo, mas possivelmente envolvendo os grupos de vanguarda Música Viva no Brasil e *Nueva Musica* da Argentina.

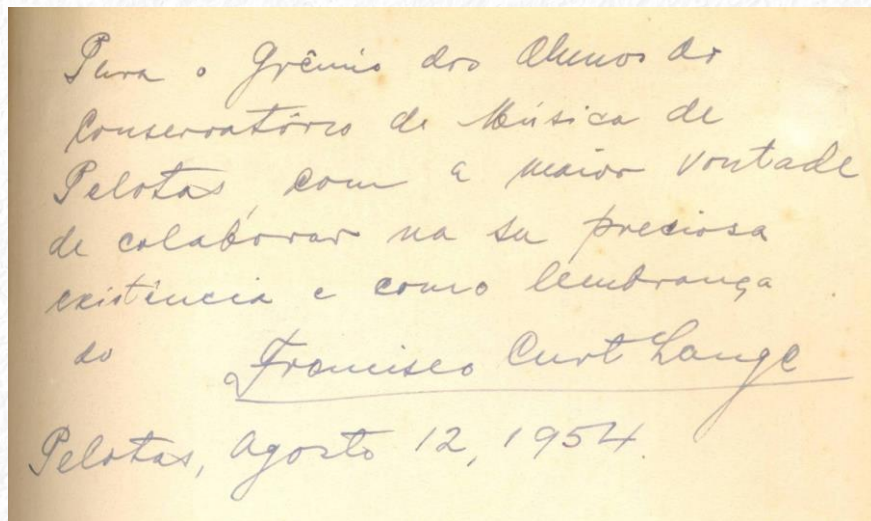
No mesmo ano da última conferência de Curt Lange em Pelotas, Milton de Lemos deixa o cargo de diretor do Conservatório em 1954, após 30 anos à sua frente.

Figura 6 – Programa da conferência de Curt Lange em 1954.



Fonte: Arquivo do CDM-UFPeI – Acervo Histórico, Livro PAPC2.

Figura 7 - Último autógrafo de Curt Lange ao Grêmio de Alunos do Conservatório em 1954.



Para o Grêmio dos Alunos do
Conservatório de Música de
Pelotas com a maior vontade
de colaborar na sua preciosa
existência e como lembrança
de Francisco Curt Lange
Pelotas, Agosto 12, 1954.

Fonte: Arquivo do CDM-UFPeI – Acervo Histórico, Livro PAA8.

5. Considerações Finais.

A partir da experiência empírica de consulta às fontes do acervo, simultânea à criação de uma guia de localização dos programas e autógrafos de concertistas, foram observadas duas dificuldades iniciais: as lacunas ocasionadas por um eventual descarte, ao longo do tempo, por parte do organismo produtor destes documentos; ou, alternativamente, as lacunas decorrentes de limitações na organização dos documentos nos setores do acervo. No segundo caso, ainda há margem para ações reparadoras, como a do atual projeto “Práticas de tratamento, digitalização e gestão de acervos musicais históricos”, que dá continuidade ao processo de identificação dos programas de concerto dentro do acervo histórico do Conservatório de Música, e a eventual disponibilização dos programas de concerto no Acervo Virtual do Centro de Documentação Musical da UFPeI, criado pela equipe do atual projeto em fins de 2024. Este caso demonstra como a pesquisa musicológica esbarra em entraves organizacionais cuja



superação exige abordagens próprias da arquivologia musical, evidenciando ainda a urgência de profissionais desta área no cenário nacional.

As relações viabilizadas pela rede de sociabilidades de Francisco Curt Lange resultaram em excursões dos concertistas que compunham a delegação do Instituto Interamericano de Musicologia e, em contrapartida, no ganho de notoriedade da Sociedade de Cultura Artística e do Conservatório de Música de Pelotas, com destaque à atuação de Milton de Lemos. A amizade e a parceria interinstitucional estabelecida entre Lemos e Lange representaram um importante passo em direção à integração da economia artística da Região Platina, correspondendo a uma expansão natural dos objetivos traçados no passado por Guilherme Fontainha e José Corsi com a interiorização da formação artística no Rio Grande do Sul. Por fim, um ponto que permanece aberto para investigações futuras diz respeito ao Plano de Coordenação Artística do Brasil, elaborado por Milton de Lemos.

Referências.

ASSIS, Ana Cláudia de. *Os doze sons e a cor nacional: conciliações estéticas e culturais na produção musical de César Guerra-Peixe (1944-1954)*. Tese de Doutorado em Música. UFMG, Belo Horizonte, 2006.

ALGE, Barbara. The Influence of German Musicology in the Work of Francisco Curt Lange. *Opus*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 9-38, 2014.

AUBIN, Myriam Ribeiro. Francisco Curt Lange e sua atuação nos meios musical e político em Belo Horizonte: constituição de uma rede de sociabilidades. *Opus*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 299-338, 2016.

CASTAGNA, Paulo. Avanços e Perspectivas na Musicologia Histórica Brasileira. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*. UFPel, Pelotas, p. 32-57, 2008.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; MICHELON, Francisca Ferreira; NOGUEIRA, Isabel Porto; GOLDBERG, Luís Guilherme Duro; FERREIRA, Maria Letícia Mazzuchi. O Centro de Documentação Musical da UFPel no horizonte da multidisciplinaridade: articulações entre musicologia histórica, gestão patrimonial e memória institucional. In: *Música, Memória e Sociedade ao Sul*. Editora e Gráfica Universitária, Pelotas, p. 27-58, 2011.



DIÁRIO POPULAR. *Iniciativa tendente a incentivar a difusão da música brasileira*. Recorte de jornal. Pelotas, 4 mar. 1944. Arquivo do CDM-UFPe – Acervo Histórico, Setor de Recortes de Jornais.

_____. *Sociedade de Cultura Artística: o recital de hoje*. Recorte de jornal, Pelotas, 19 nov. 1943. Arquivo do CDM-UFPe – Acervo Histórico, Setor de Recortes de Jornais.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art Editora, 1977.

GOLDBERG, Luís Guilherme; NOGUEIRA, Isabel Porto. O Ensino Musical no RS da Primeira República: o Rio Grande dos Conservatórios. In: *Música, Memória e Sociedade ao Sul*. Editora e Gráfica Universitária, Pelotas, p. 57-84, 2011.

LANGE, Francisco Curt. *Dedicatória*. Autógrafo em livro, Pelotas, 7 dez. 1941. Acervo Histórico do CDM-UFPe Arquivo do CDM-UFPe – Setor de Programas e Autógrafos de Concerto, Livro PAA2.

LEMONS, Milton de. *Carta enviada a Charles Seeger*. Correspondência, Pelotas, 8 jul. 1942. Arquivo do CDM-UFPe – Setor de Correspondências.

LEMONS, Milton de. *Carta enviada a Francisco Curt Lange*. Correspondência, Pelotas, 10 dez. 1941. Arquivo do CDM-UFPe – Setor de Correspondências.

MOYA, Fernanda Nunes. Americanismo Musical, Assis-SP, v.2, nº1, p. 17-37, 2015.

NOGUEIRA, Isabel Porto. *El Pianismo en la Ciudad de Pelotas (RS, Brasil) de 1918 a 1968*. Ed. Universitária, Pelotas, p. 342, 2003.

SEEGGER, Charles. *Carta enviada ao diretor da Escola Nacional de Música e encaminhada a Milton de Lemos*. Correspondência, Washington D.C., 1942. Arquivo do CDM-UFPe – Setor de Correspondências.

SÓL. Sociedade de Cultura Artística: Curt-Lange. *Diário Popular*, Pelotas, 5 dez. 1941. Arquivo do CDM-UFPe – Acervo Histórico, Setor de Recortes de Jornais.

_____. Sociedade de Cultura Artística: Fanny Ingold. *Diário Popular*, Pelotas, 24 nov. 1943. Arquivo do CDM-UFPe – Acervo Histórico, Setor de Recortes de Jornais.



ROCHA, Cândida Isabel Madruga da. *Um século de música erudita em Pelotas (1827- 1927)*.
Dissertação de Mestrado em História da Cultura. PUCRS. Porto Alegre, 1979.

